

Apresentação

Caras leitoras, caros leitores.

É com orgulho e alegria que entregamos a vocês mais uma edição da *Novos Olhares*. Ela é aberta com a seção *Um Outro Olhar*, na qual republicamos o texto “América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social”, de Jesús Martín-Barbero (1937-2021). Ele é resultado da transcrição e adaptação de uma palestra ministrada pelo autor e publicada, originalmente, no livro *Sujeito, o lado oculto do receptor* (São Paulo: Brasiliense, 1995), organizado por Mauro Wilton de Sousa, professor titular do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). O texto nos oferece uma extraordinária visão de um momento ainda inicial do desenvolvimento dos Estudos Culturais Latino-Americanos, apresentada por aquele que foi, certamente, seu autor de maior destaque. Além de possibilitar aos leitores uma oportunidade de (re)visitar as bases desse debate, o texto é apresentado aqui como uma homenagem a seu autor e aos quase trinta anos de publicação do livro – uma referência fundamental para os estudos de comunicação no Brasil. Seu organizador também foi o criador da *Novos Olhares*, em 1988, e o seu primeiro editor. Mauro Wilton também foi o idealizador e coordenador do Grupo de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos, que organizou o seminário *Sujeito, o lado oculto do receptor*, realizado na ECA/USP, em 21/10/1991, onde teve lugar a palestra de Jesús Martín-Barbero da qual resultou o texto agora republicado.

A edição reúne, ainda, outros nove artigos, inéditos e recebidos através de nosso *Call for Papers*. No primeiro deles, **Maria Cristina Palma Mungioli** e **Análú Bernasconi Arab** discutem os resultados de pesquisa acerca de grupos de fãs no Facebook que se dedicaram a comentar e a debater a telenovela *Pantanal* (Globo, 2022). São analisadas as versões da telenovela exibidas em 1990 e 2022, com o objetivo de situá-las no cenário televisivo nacional e discutir o tratamento temático e estético de ambas as produções, articulando-o ao contexto televisivo de cada época. Na sequência, **Regina Lucia Gomes Souza e Silva**, baseada nos estudos históricos contextuais de Janet Staiger, analisa como ocorreu a recepção crítica de três filmes premiados na Mostra de Cinema Tiradentes: *Canto dos Ossos* (Jorge Polo e Petrus de Bairros, 2020), *Acucena* (Isaac Donato, 2021) e *Sessão bruta* (Coletivo As Talavistas, 2022).

Seguem-se, então, dois textos ligados ao rádio. No primeiro deles, **Roscéli Kochhann** apresenta o recorte de uma pesquisa mais ampla, cujo objetivo é desenvolver um protocolo aberto para investigações sobre os processos de comunicação radiofônica. O momento atual da pesquisa forneceu indícios de que é necessário olhar para pelo menos quatro camadas de observação: a caracterização do ouvinte; a tecnologia envolta no objeto empírico; a caracterização do produto radiofônico; e os elementos contextuais. No texto seguinte, **João Cubas Martins**, **Maíra Rossin Gioia de Brito**, **José Carlos Fernandes** e **Valquíria Michela John** analisam o processo de migração AM-FM em duas emissoras de Curitiba-PR. Considerando que o Paraná, segundo dados da Agência Nacional de Comunicações (Anatel), é um dos estados com maior número de rádios migradas, os autores traçam a historicidade do processo, que transborda questões ligadas à legislação e adversidades peculiares a cada uma das rádios analisadas.

A seguir, **Francisco Leite, Isabela Xavier Gonçalves, Telma Luiza de Azevedo, Luciana Moherdau e Everaldo Pereira** buscam observar criticamente alguns impactos e transformações que a Inteligência Artificial (IA) vem operando nas relações e nos processos socioculturais no contemporâneo brasileiro. Nessa direção, os autores se propõem a explicar e delinear o conceito de IA responsável (IAR), ressaltando o papel-chave da participação social nos debates e processos de construções regulatórias. Também voltado ao contexto do digital, **Thiago Henrique de Jesus-Silva** investiga, por meio de uma revisão bibliográfica, o conceito de hegemonia algorítmica e a influência crucial que os algoritmos exercem na mediação dos fluxos de informação nas plataformas digitais. Ao se fundamentar em autores como Antonio Gramsci, Gilles Deleuze e David Lyon, o texto examina como os algoritmos não apenas moldam debates públicos, mas também reconfiguram as estruturas de poder contemporâneas.

No trabalho seguinte, **Leticia Myrrha de Paula, Silva Neves e Marcio de Vasconcellos Serelle** investigam, por meio da análise da voz da narradora de *Caderno Afegão* – livro da jornalista portuguesa Alexandra Lucas Coelho –, a alternância entre o diário pessoal e a reportagem, bem como as adesões entre as identidades textual e autoral, manifestas a partir de questões de gênero, que o choque entre diferentes culturas faz emergir. Já **José Augusto Mendes Lobato** discute a formulação de fronteiras entre identidade e alteridade na representação de refugiados e imigrantes na cultura audiovisual. Mais especificamente, examina a circulação e reverberação das “narrativas de alteridade”, buscando entender como sujeitos representados em obras documentais e de ficção (dois documentários e uma telenovela) leem seus conteúdos.

Fechando esta edição, **Daniel Macêdo** apresenta, a partir de relatos testemunhais, o processo de criação de campos de concentração descentralizados, ao longo da malha ferroviária do Ceará, para conter os fluxos migratórios aos centros urbanos dos refugiados da Seca de 1932. A engenharia de regulação dos corpos articulada através desses campos é discutida, na reflexão do autor, como um processo necropolítico.

Uma boa leitura e um excelente 2025 a todos!

Eduardo Vicente